

# Análise do Setor do Trabalho Temporário

## Ano de 2012



**Departamento de Planeamento, Gestão e Controlo**

**Direção de Serviços de Estudos, Planeamento e Controlo de Gestão**

*dezembro de 2013*



MINISTÉRIO DA SOLIDARIEDADE,  
EMPREGO E SEGURANÇA SOCIAL





## **Conteúdo**

<b>Conteúdo</b>	<b>3</b>
<b>Resumo Executivo</b>	<b>5</b>
<b>Volume de cedências / contratos de TT</b>	<b>7</b>
<b>Dimensão das ETT</b>	<b>7</b>
<b>Caraterização do Trabalho Temporário (TT)</b>	<b>8</b>
<b>Tipologia do Trabalho Temporário (TT)</b>	<b>11</b>
<b>Profissão e Setor de Atividade Económica</b>	<b>13</b>
<b>Setor de Atividade Económica das empresas utilizadoras</b>	<b>18</b>
<b>Perfil do setor do trabalho temporário – síntese</b>	<b>22</b>



## Resumo Executivo

Mantendo-se em 2012, uma conjuntura económica de retração e volume elevado de desemprego, todos os mecanismos que contribuam para inverter e combater este problema são de extrema importância.

Foi mencionado em anteriores relatórios e é reiterado que devidamente fiscalizado o Trabalho Temporário (TT) é uma solução a ter em conta. Para os empregadores, confere a flexibilidade de que se precisa para satisfazer necessidades sazonais e/ou pontuais, através de uma seleção prévia dos candidatos. Para os desempregados é uma possibilidade de contacto com o mercado de trabalho mesmo que sujeita a regras de intermitência.

Os dados mostram que, no ano de 2012, continua a verificar-se um aumento no recurso ao TT (+5,4%), a duração dos contratos aumentou ligeiramente em 0,2 meses, de 3,5 meses para 3,7 meses em 2012. O grupo profissional com maior nº de colocações por contratos temporários foi o do “Pessoal dos serviços diretos e particulares de proteção e segurança” com 20,0%. O Alojamento com 9,4% foi a atividade económica que mais recrutou trabalhadores temporários.

### O TRABALHO TEMPORÁRIO EM SEIS NÚMEROS:



Os dados que aqui se analisam são aqueles que são fornecidos em listagem pelas ETT e, desde 2009, que alertamos para a falta de homogeneidade das diferentes listagens e as dificuldades de integração de toda informação numa única base de dados. Em primeiro lugar, deparamo-nos com ausência de informação em variáveis que, segundo a legislação, são de preenchimento obrigatório. Em segundo lugar, quando essa informação existe é fornecida com o conteúdo de descritivos sem qualquer correspondência às tabelas de classificação (nomeadamente as profissões, atividade económica e local de trabalho), o que obriga à sua codificação com a inevitável perda de registos.

Não obstante estas dificuldades encontradas no tratamento da informação disponível, acreditamos que os dados aqui analisados são suficientemente representativos para traçar o perfil do setor do Trabalho Temporário.

## Volume de cedências/contratos de trabalho temporário (TT)

Com base nas listagens<sup>1</sup> fornecidas pelas empresas prestadoras de trabalho temporário (ETT), ao abrigo da Lei n.º19/2007, de 27 de Maio, foram efetuados 313 447 contratos<sup>2</sup>, com cerca de 55,0% dos mesmos a serem efetivados no 2º semestre de 2012, na sequência de um aumento entre semestres de +22,3% de cedências. Fazendo uma retrospectiva dos últimos 4 anos, e será essa a linha consequente quando possível para outras variáveis, verifica-se que o nº de cedências tem vindo a aumentar (no ano de 2009 realizaram-se 223 781, em 2010 o nº de contratos foi de 279 924 e em 2011 foram celebrados 297 368). Face a 2011 observa-se assim um acréscimo de 5,4% no nº de contratos de cedência temporária.

	Ano de 2012		Var.Sem. [%]
	1º Sem.	2º Sem.	
Nº ETT*	148	151	2,0
Nº Cedências /Nº Contratos	140.995	172.452	22,3
Nº Pessoas abrangidas**	87.378	94.025	

\*Com listagem de trabalhadores válida

\*\* Com NISS válido

## Dimensão das ETT

Foram responsáveis em **89,2%** do total de contratos realizados as empresas de trabalho temporário com maior capacidade de contratação (acima de 1 000 cedências), se bem que as mesmas representem apenas ¼ (20,8%) do universo das ETT.

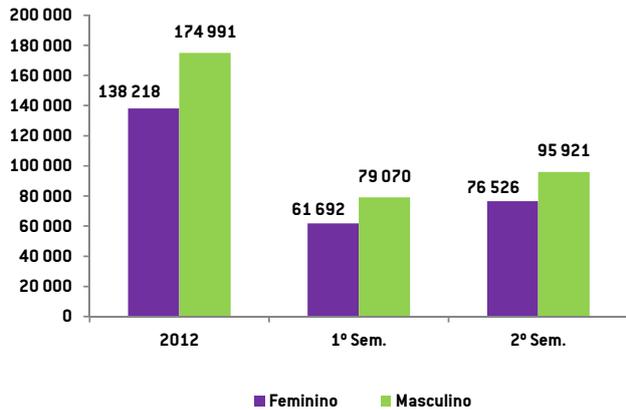
	ETT	%	Contratos	%
<= 100 contratos	46	27,4	1.970	0,6
>100 e <=1000 contratos	87	51,8	31.754	10,1
>1 000 e <=5 000 contratos	25	14,9	53.711	17,1
>5 000 e <=10 000 contratos	2	1,2	15.979	5,1
>10 000 contratos	8	4,8	210.033	67,0
<b>Ano 2012</b>	<b>168</b>	<b>100,0</b>	<b>313.447</b>	<b>100,0</b>

<sup>1</sup> Neste relatório apenas foram consideradas as listagens que permitiram o carregamento dos respectivos registos em base de dados, tendo sido excluídas, para além das listagens entregues em papel, as que forneceram a informação em formato PDF.

<sup>2</sup> Este valor resulta do somatório entre o 1º e o 2º semestre, duplicando desta forma contratos iniciados no 1º semestre e que foram concluídos apenas no 2º semestre, situação que não é possível de isolar, tendo em conta que as listagens são entregues ao IEFP separadamente.

## Caracterização do trabalho temporário

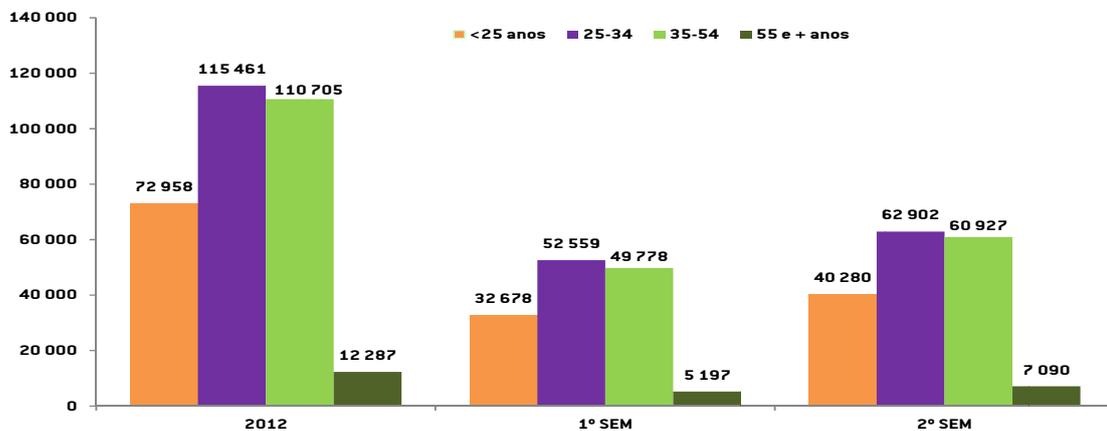
### Género



O TT caracteriza-se por ser maioritariamente **masculino (55,9%)**, com maior incidência no 1º semestre (56,2%). Em comparação com anos anteriores nota-se que têm vindo a aumentar o nº de mulheres cedidas em contrato de trabalho temporário, e tendo em conta 2012 verifica-se essa tendência com uma variação semestral de +24,0%..

N=313 209

### Grupo Etário

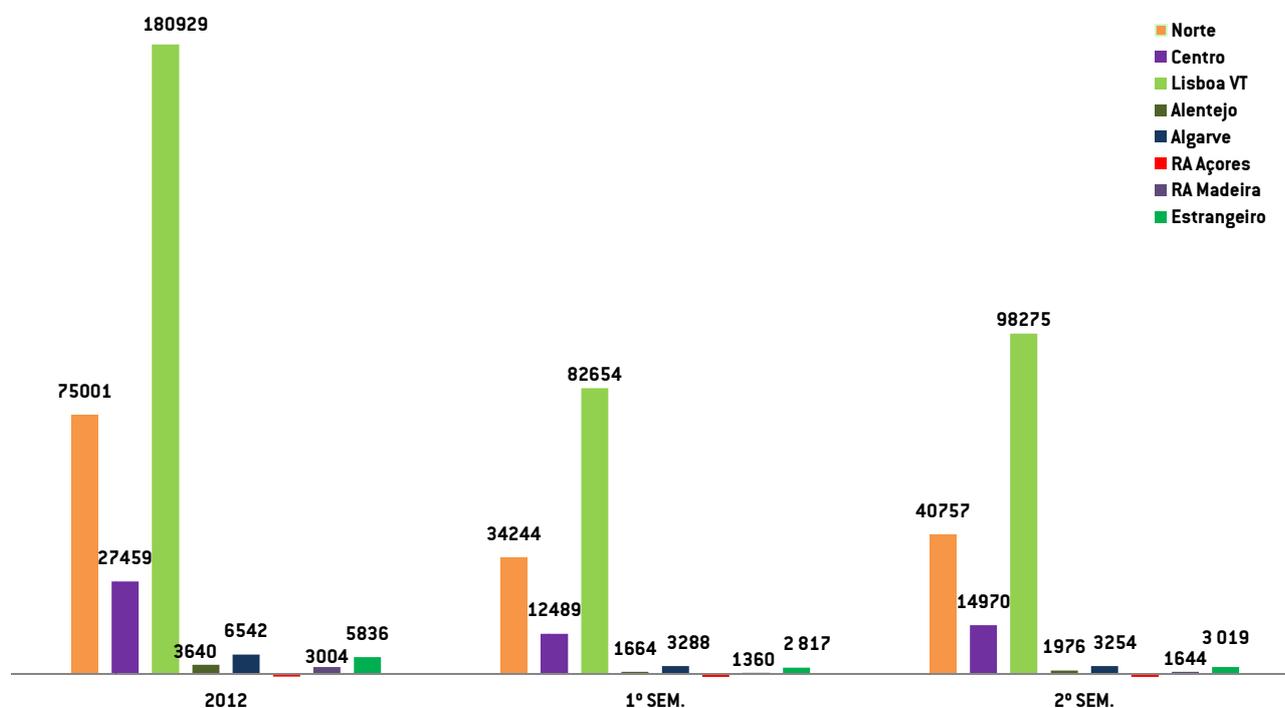


N=311 411

Como é expectável, cerca de **72,6%** dos trabalhadores colocados no mercado de trabalho, através das ETT, são ativos em idade adulta entre os **25 e os 54 anos**. Todavia, é de realçar também o peso que a população jovem (com idades entre os 16 e os 24 anos) já detém nesta modalidade de trabalho de trabalho (23,4%). Considerando os semestres do ano de 2012, as variações nos grupos etários apontam para um aumento do volume em todos eles no 2º semestre, mas a mais significativa aconteceu nos adultos acima dos 55 anos [+36,4%].

### Local de prestação do TT<sup>3</sup>

A região de **Lisboa e Vale do Tejo** concentra grande parte do recrutamento efectuado para o exercício de trabalho temporário (**59,8%**), seguida muito atrás pelo Norte (24,8%) e, ainda mais recuada, surge a região Centro (9,1%).



N=302 687

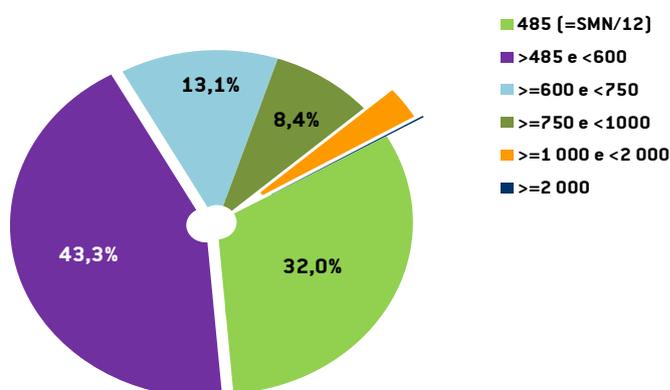
As restantes regiões têm pouco peso na caracterização deste sector de actividade, mesmo assim destacamos os 1,9% de trabalhadores que foram colocados em países fora de Portugal (sobretudo em países da União Europeia). O peso destes últimos têm vindo a aumentar, o que nos parece ser resultante da crise económica que o país ainda atravessa, tendo apresentado um acréscimo de 11,3% de 2011 para 2012. Também nos parece interessante abordar a diminuição do nº de contratos celebrados para as regiões do Alentejo e Região Autónoma dos Açores, que tiveram um expoente máximo em 2011, para apresentarem uma diminuição no nº de contratos de TT na ordem dos 60,0%.

A análise por distritos mostra que os trabalhadores temporários tendem a ser colocados nos distritos de grande e média dimensão do país como Lisboa (152 849), Porto (44 751), Setúbal (17 299), Aveiro (16 343) e Leiria (14 385). Juntos concentram mais de 82,7% das colocações efetuadas pelas ETT.

<sup>3</sup> Não podemos assegurar que a variável *local de trabalho* tenha sido entendida pelas ETT como o local onde o *trabalho* foi efetivamente prestado. Apesar de ser preenchimento obrigatório, é de todas a variável mais inconsistente do ponto qualitativo e quantitativo.

## Remuneração Base Mensal

Em Euros

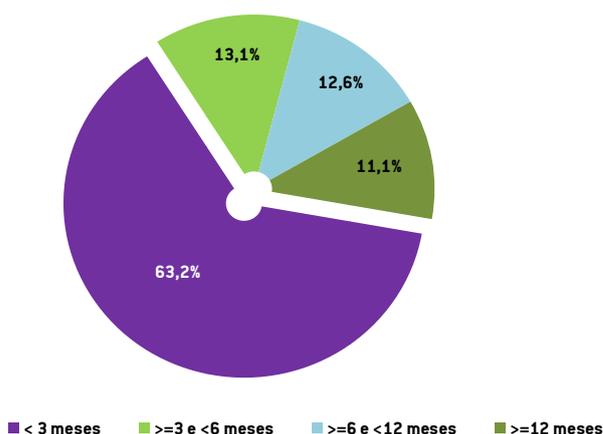


Cerca de **43,3%** dos trabalhadores temporários auferiram salários que se situaram **entre os 485€ e os 600€**. Seguidamente, 32,0% auferiu o salário mínimo nacional fixado para o ano de 2012 (485€) e 13,1% usufruiu de vencimentos mensais entre os 600€ e os 750€. Valores superiores a 1 000€ são escassos no universo do TT e abrangem apenas 3,2% trabalhadores.

N=191 772

A distribuição destes escalões remuneratórios é similar aos dos anos anteriores. Porém, em termos comparativos, observa-se um aumento naqueles que recebem o equivalente ao salário mínimo nacional, em 2009 representava 20,3% e atualmente situa-se nos 32,0%. Em contraste, os outros escalões remuneratórios tem vindo a diminuir o seu peso, sobretudo no escalão remuneratório entre os 750€ e os 1 000€, que em 2011 era de 9,3% e agora representa um peso de 8,4%.

## Duração do trabalho temporário



De acordo com as características específicas deste Sector, que apresenta soluções de emprego de duração limitada, tanto para empresas utilizadoras como para os contratados, mais de metade dos contratos celebrados foram de **duração inferior a 3 meses (63,2%)**.

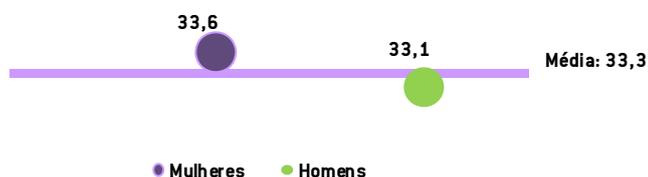
N=281 042

Em termos homólogos, assiste-se a um **agravamento no volume de contratos de curta duração (< 3 meses)** que aumentaram 10,8 p.p. em relação ao ano de 2009 de 52,4% para 63,2% e uma quebra de 3,1 p.p. naqueles que proporcionaram uma oportunidade de trabalho por tempo igual ou superior a 1 ano (de 14,2% em 2009 para 11,1% em 2012).

## Tipologia do Trabalho Temporário

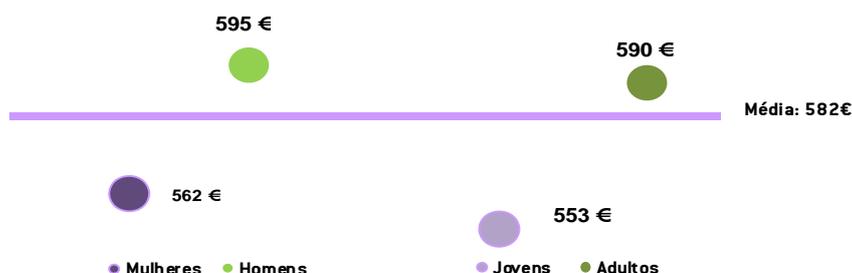
### Idade Média

A **idade média global** dos trabalhadores temporários fixa-se nos **33,3 anos**, o que faz com que estejamos perante profissionais jovens os que obtêm um emprego através das ETT. Existem diferenças ténues no perfil etário entre o género dos trabalhadores temporários: a média etária das mulheres ascende aos 33,6 anos um pouco superior à dos homens que se situa nos 33 anos. Em comparação com os dados de anos anteriores nota-se um ligeiro aumento da idade média, face a 2009 era de 32,8, mas em comparação com os dados do ano 2011 (2º semestre) a média decresceu ligeiramente já que era de 33,6 anos.



### Remuneração base média

O **salário médio anual** auferido pelos trabalhadores temporários ronda os **582€**. Face ao SMN/2012 (485€) é superior em 20,0%<sup>4</sup> mas é inferior em 1,3% (-7,73€) comparativamente com o valor médio homólogo apurado em 2011 (589,73€).



Nota-se claramente **diferenças salariais em função do género e da idade** dos trabalhadores temporários. É o caso do **segmento feminino (562€)** que ganha em média **menos 33€** do que os homens (595€).

<sup>4</sup> Por dificuldades que se prendem com a validação da informação fornecida pelas ETT não foram tidos em conta registos com valor de remuneração inferior a 485€, por não conseguirmos identificar com rigor se se tratavam de salários mensais. Por este motivo só foram apurados valores de remuneração mensais iguais ou superiores ao SMN fixado para o ano de 2012 (485€).

Quando confrontamos a remuneração mensal média com a **idade** dos trabalhadores temporários notamos também **evidente desigualdade salarial** em função dos dois grupos etários em análise.

Os **jovens** (entre os 16 e os 24 anos) tendem a usufruir de salários que rondam os **553€** contra o grupo dos **adultos** (25 e mais anos) que auferem vencimentos na ordem dos **590€**, com um diferencial negativo para os mais novos de -37€.

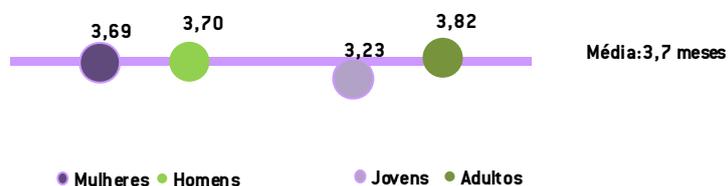
Face à média salarial (582€), os diferenciais são de +2,2% e +1,4%, respetivamente, para os grupos masculino e adulto; -3,4 para o segmento feminino e -5,0% para os jovens, de entre todos, os menos bem pagos.

### Duração média dos contratos de TT

A **duração média** dos contratos de cedência temporária ronda os **3,7 meses**, o que em termos homólogos se traduz num ligeiro aumento da duração dos contratos em 0,2 meses. Este acréscimo vem inverter a tendência negativa que se têm vindo a assistir desde 2009, em a que duração média era de 6,5 meses, em 2010 de 3,9 meses e em 2011 de 3,5 meses. Esta redução anual da duração dos contratos temporários poderá estar associada à contracção económica no território nacional.

Face ao género, não existem diferenças a assinalar ou seja, os valores médios são quase iguais aos apurados tanto para homens como para mulheres (3,7 meses).

Em relação à **idade**, existe uma maior discrepância entre os jovens e adultos, com estes últimos a realizarem contratos mais longos. Assim, os **jovens** são cedidos em média por **3,23 meses** ao passo que os activos com **25 e mais anos** conseguem permanecer um pouco mais **3,82 meses**. Como conclusão, existe uma **rotatividade** mais elevada junto dos jovens..



## Profissão e Setor de Atividade Económica

Neste capítulo importa saber para que profissões e quais os setores de atividade económica das empresas utilizadoras que recrutaram mão-de-obra por via do trabalho temporário.

### Profissão<sup>5</sup>

Os quatro principais **grupos profissionais** que absorveram cerca de **57,3%** da colocação temporária, totalizando **126 513** trabalhadores, referem-se a:

- 5.1 *Pessoal dos serviços directos e particulares, de proteção e segurança* (20,0%);
- 4.1 *Empregados de escritório* (15,6%);
- 9.1 *Trabalhadores não qualificados dos serviços e comércio* (11,5%);
- 4.2 *Empregados de recepção, caixas, bilheteiros e similares* (10,2%).

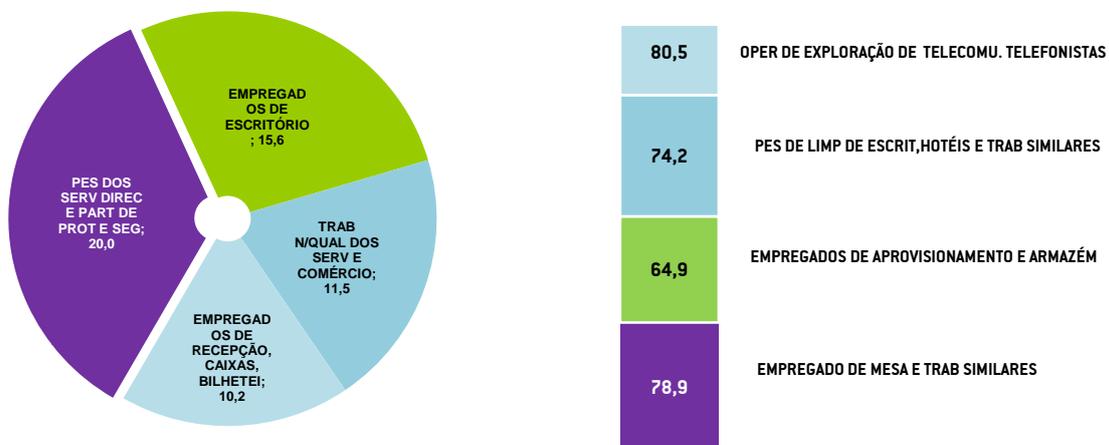
Em termos comparativos a anos anteriores, observa-se que o grupo profissional 9.1 *Trabalhadores não qualificados dos serviços e comércio* passa a ter um maior peso na contratação temporária, destronando o grupo profissional 9.3 *Trabalhadores não qualificados das minas, construção civil e obras públicas, da indústria transformadora e dos transportes* que aparecia nos quatro grupos profissionais. Mesmo sendo este o conjunto profissional constante em todas as análises na importância na contratação temporária, as variações homólogas têm relevo na posição que ocupam. O grupo profissional 9.1 *Trabalhadores não qualificados dos serviços e comércio* cedeu mais 22,6 % de contratos.

---

<sup>5</sup> A variável foi tratada segundo a Classificação Nacional de Profissões (versão 1994). Deparámo-nos com uma falta considerável de informação e mesmo aquela que foi fornecida foi de fraca qualidade em termos de rigor na codificação das respectivas profissões. Foi feito um esforço para aproveitar ao máximo a informação disponível através da recodificação das variáveis *descritivo da profissão* e *categoria profissional*.

Aliás foi este grupo que desde 2009 regista sempre acréscimos no nº de contratos. Por sua vez, o grupo 9.3 *Trabalhadores não qualificados das minas, construção civil e obras públicas, da indústria transformadora e dos transportes* cedeu menos 20,6% de contratos ficando relegado para a quinta posição. O grupo 4.2 *Empregados de recepção, caixas, bilheteiros e similares* diminuiu o volume de cedências em 27,1% e este ano ocupa a 4ª posição. Os grupos profissionais 5.1 *Pessoal dos serviços directos e particulares, de proteção e segurança* e 4.1 *Empregados de escritório* apresentaram aumentos no volume da cedência temporária, com +19,4% e +20,1%, respectivamente, o que faz com que o primeiro grupo mencionado continue num lugar cimeiro e o outro passe para a 2ª posição em detrimento do grupo 4.2.

Em percentagem

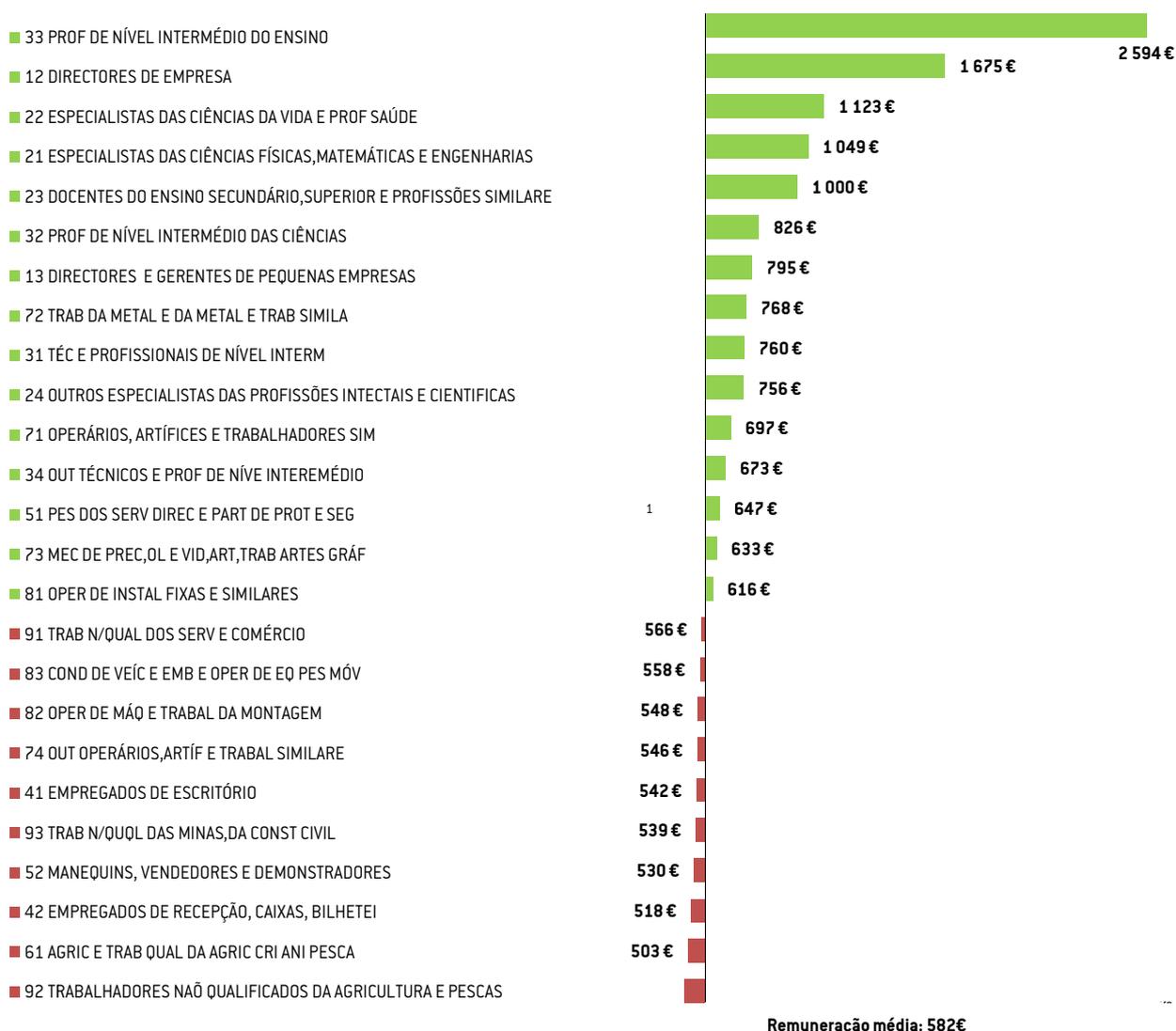


Detalhando estes grupos profissionais, observa-se que dos 126 513 trabalhadores cerca de 74,4% (94 182) exerceram trabalho temporário nas seguintes atividades profissionais:

- + CNP 5123 - *Empregados de mesa e trabalhadores similares* ( 34 799 de colocados );
- + CNP 4131- *Empregados de aprovisionamento e armazém* (22 382);
- + CNP 9132 - *Pessoal de limpeza de escritórios, hotéis e trabalhadores similares* ( 18 830);
- + CNP 4223 - *Operadores de exploração de telecomunicações e telefonistas* ( 18 171).

## Profissão e remuneração média<sup>6</sup>

Com uma oscilação entre os 2594€ e os 487€, observa-se que, no que respeita à remuneração média mensal auferida pelos diferentes grupos de profissões, são as que exigem mais qualificações ou especificação técnica as que auferem valores superiores à média apurada (582€). Acima dos 1000€ encontram-se, com a excepção do grupo 2.4, todas as profissões do grande grupo 2 “Especialistas das profissões intelectuais e científicas”. Por outro lado, no extremo, temos as profissões menos qualificadas, como as referentes à agricultura (6.1 e 9.2) que usufruem de salários médios mais baixos, tendo como exemplo o registado nos trabalhadores não qualificados contratados para trabalhos agrícolas (487€).



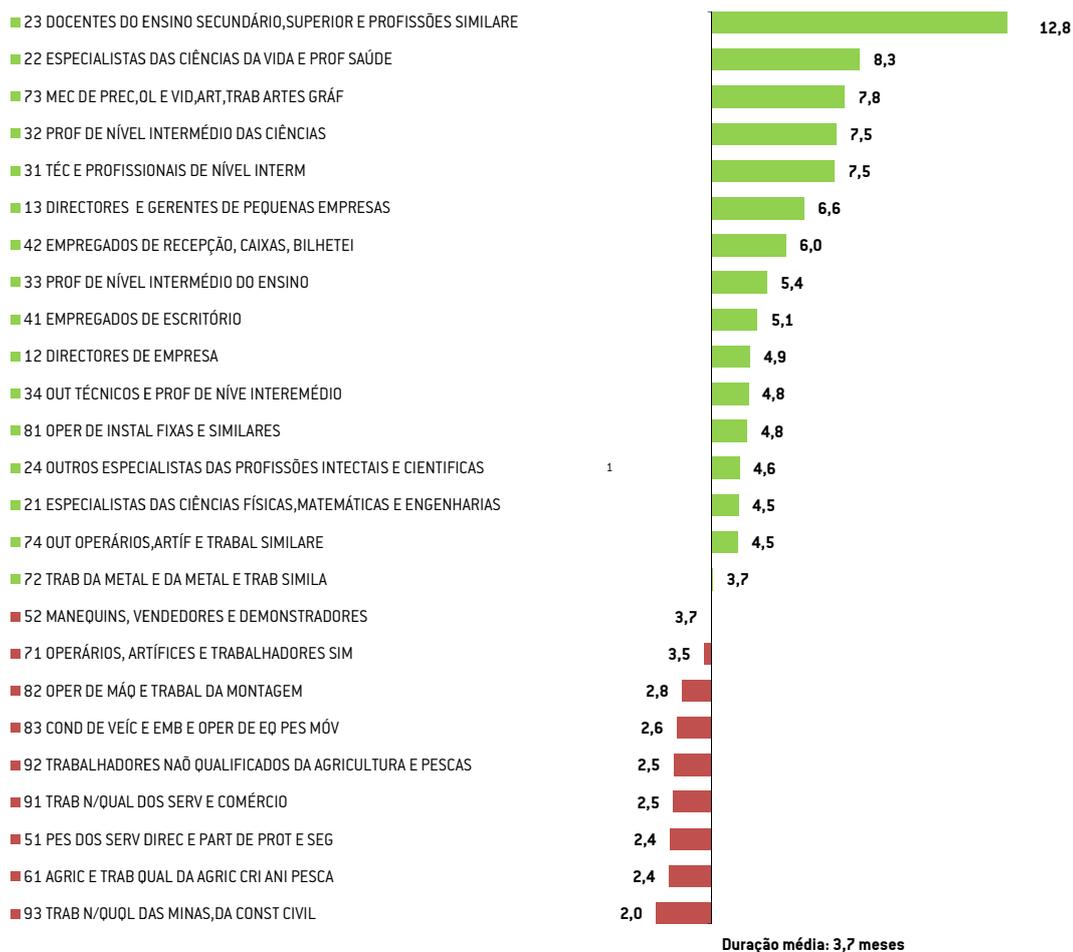
<sup>6</sup> Como já foi referido no cálculo da média das remunerações foram excluídos valores inferiores a 485€.

N=125 087

Importa ainda referir que os grupos 4.1, 9.1 e 4.2 sendo dos mais representativos do sector, não constam do conjunto dos que auferem acima da média e posicionam-se abaixo do valor remuneratório médio: **566€** para 9.1 *Trabalhadores não qualificados dos serviços e comércio*; **542€** para 4.1 *Empregados de Escritório*; **518€** para 4.2 *Empregados de receção, caixas, bilheteiros e similares*. O grupo profissional 5.1 *Empregados de mesa e similares* é o único grupo dos mais representativos do TT que auferem acima da média com **647€**.

## Profissão e duração média dos contratos de TT

Quando confrontamos a duração média do TT prestado com a profissão exercida, verificamos que a maioria das profissões proporcionou oportunidades de trabalho de duração superior à média apurada (3,7 meses). No entanto é notório, em confronto com outras análises, uma redução drástica da duração média dos contratos realizados em quase todos os grupos profissionais.

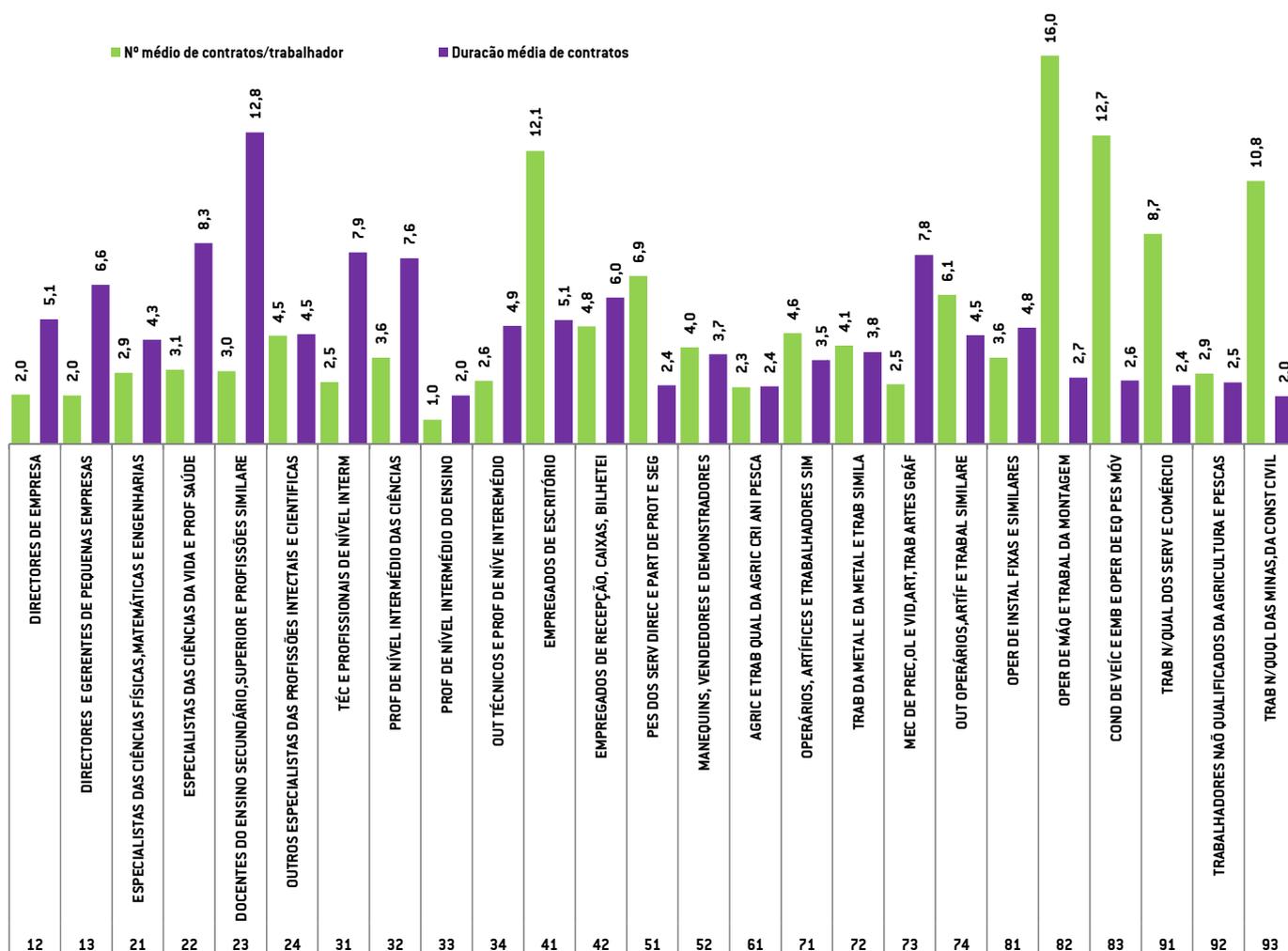


N = 167 616

O grupo profissional que apresenta o maior tempo de duração de contrato é o referente ao 2.3 *Docentes do ensino secundário, superior e profissões similares*, com 12,8 meses. Destacamos os grupos profissionais 9.1 *Trabalhadores não qualificados dos serviços e comércio* e o 5.1 *Pessoal dos serviços directos e particulares, de protecção e segurança* que sendo os mais representativos do TT, apresenta tempos de colocação de apenas **de 2,5 e 2,4 meses respetivamente**. Associada a duração com o nº médio de contratos celebrados por trabalhador verifica-se que estes dois grupos profissionais têm uma maior precariedade: elevado nº de contratos de curta duração.

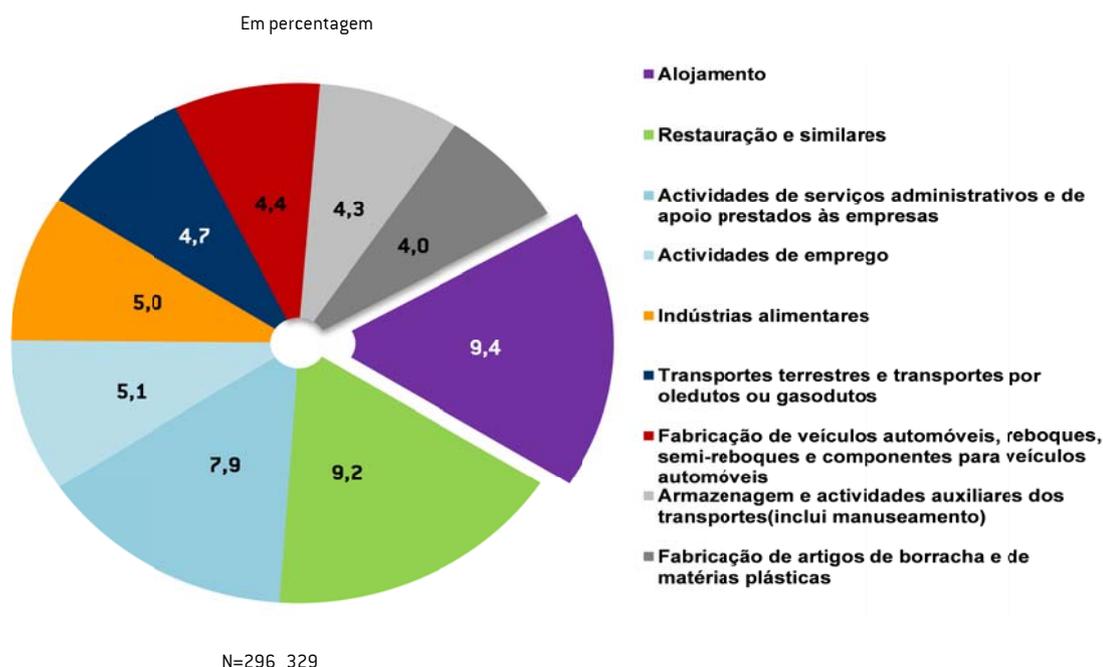
## Profissão – N° de contratos versus duração média dos contratos de TT

Tendo em conta a leitura do gráfico, verifica-se que os grupos profissionais, do grupo 1.2 ao grupo 3.3, com maior exigência de qualificação são aqueles que permitem contratos com maior duração e um menor nº de contratos por trabalhador, ou seja permitem maior estabilidade no trabalho temporário. É o caso do grupo profissional 2.3 referente aos *Docentes do Ensino Secundário, Superior e profissões similares*, com uma duração prolongada de 12,8 meses e poucos contratos celebrados por trabalhador (3). Em sentido inverso, com raras exceções, nos restantes grupos profissionais do 3.4 até ao 9.3 existe uma maior rotatividade: muitos contratos de duração limitada. Como exemplo dessa inconstância no TT temos como expoente máximo o grupo profissional 8.2 *Operadores de máquinas e trabalhadores de montagem*.



## Setor de Atividade Económica<sup>7</sup> das empresas utilizadoras

Os principais utilizadores do trabalho temporário são empresas cuja atividade principal provém, essencialmente, dos **Serviços** (40,6%) – por via do Alojamento e da Restauração, das Atividades administrativas e dos Serviços de apoio às empresas, dos Transportes e da Armazenagem - e da **Indústria** (13,5%) - Indústrias Alimentares, Fabricação de veículos automóveis e Fabricação de artigos de borracha. Terão contribuído para a criação de um **volume de emprego** na ordem dos **54,1%**, o equivalente a **160 223 colocados** de um total de 296 329 registos válidos de contratos efetuados.



<sup>7</sup> Regista-se uma grande melhoria na codificação desta variável com um número relativamente baixo de registos sem informação ou sem correspondência de códigos (17 118) o que facilitou o trabalho técnico de tratamento e análise dos dados. Mantendo-se o problema de coexistirem as duas versões da respetiva Nomenclatura de Classificação – CAE Rev. 2.1 (2003) e CAE-Rev.3 (2007), foi possível recodificar com opção pela utilização daquela que está em vigor [CAE-Rev.3]

Num nível mais desagregado, e conforme se pode observar no quadro seguinte, as principais atividades económicas recrutoras de mão-de-obra temporária foram:

- ✚ Hotéis com restaurantes (25 196 contratados);
- ✚ Outras atividades de serviço de refeições (21 058);
- ✚ Atividades dos centros de chamadas (12 540);
- ✚ Outro fornecimento de recursos humanos (7 732);<sup>8</sup>
- ✚ Fabricação de bolachas, biscoitos, tostas e pastelaria de conservação (2 434);
- ✚ Transportes rodoviários de mercadorias (12 636);
- ✚ Fabricação de outros componentes e acessórios para veíc. automóveis e combustíveis (8 465);
- ✚ Atividades auxiliares dos transportes aéreos (4 088);
- ✚ Fabricação de outros artigos de plástico, n.e. (7 277).

CAE ver.3	DESIGNAÇÃO	2012	(%)
<b>55</b>	<b>Alojamento</b>	<b>27 903</b>	
55111	Hotéis com restaurante	25 196	<b>90,3</b>
<b>56</b>	<b>Restauração e similares</b>	<b>27 257</b>	
56290	Outras actividades de serviço de refeições	21058	<b>77,3</b>
<b>82</b>	<b>Actividades de serviços administrativos e de apoio prestados às empresas</b>	<b>23 282</b>	
82200	Actividades dos centros de chamadas	12 540	<b>53,9</b>
<b>78</b>	<b>Actividades de emprego</b>	<b>15 242</b>	
783	Outro fornecimento de recursos humanos	7 732	<b>50,7</b>
<b>10</b>	<b>Indústrias alimentares</b>	<b>14 707</b>	
10720	Fabricação de bolachas, biscoitos, tostas e pastelaria de conservação	2 434	<b>16,5</b>
<b>49</b>	<b>Transportes terrestres e transportes por oleodutos ou gasodutos</b>	<b>13 917</b>	
49410	Transportes rodoviários de mercadorias	12 636	<b>90,8</b>
<b>29</b>	<b>Fabricação de veículos automóveis, reboques, semi-reboques e component</b>	<b>13 177</b>	
29320	Fabricação de outros componentes e acessórios para veículos automóveis	8 465	<b>64,2</b>
<b>52</b>	<b>Armazenagem e actividades auxiliares dos transportes(inclui manuseamentc</b>	<b>12 756</b>	
52230	Actividades auxiliares dos transportes aéreos	4 088	<b>32,0</b>
<b>22</b>	<b>Fabricação de artigos de borracha e de matérias plásticas</b>	<b>11 982</b>	
22292	Fabricação de outros artigos de plástico, n.e.	7 277	<b>60,7</b>
<b>Total das atividades económicas mais representativas</b>		<b>160 223</b>	<b>54,1</b>
<b>Total de registos válidos</b>		<b>296 329</b>	

<sup>8</sup> Esta atividade explica-se, na nossa opinião, porque algumas ETT continuam a classificar incorretamente a sua própria área de negócio e não a da empresa utilizadora.

Em comparação com anos anteriores, verifica-se que houve alterações nas empresas utilizadoras do TT, com o surgimento de novas atividades económicas a assumir pesos bastante significativos no nº de cedências. É o caso dos *Transportes terrestres e transporte por oleodutos ou gasodutos*, que neste últimos quatro anos aumentou nas variações homólogas, 20,9% em 2010, 84,3% em 2011 e 120,7% em 2012. Também a ganhar importância, em comparação com 2011, aparecem as atividades referentes à *Fabricação de artigos de borracha e de matérias plásticas*, com +45,6 % de contratos e as *Indústrias Alimentares* com +99,5%. Reforçando a sua importância no maior volume de contratos continuam a ser as cedências para a *Restauração* e do *Alojamento* (que em 2009 ocupavam a 3ª e 4ª posição), com + 13,5% e + 52,1% na variação homóloga de 2011/2012.

### **CAE e duração média dos contratos de TT**

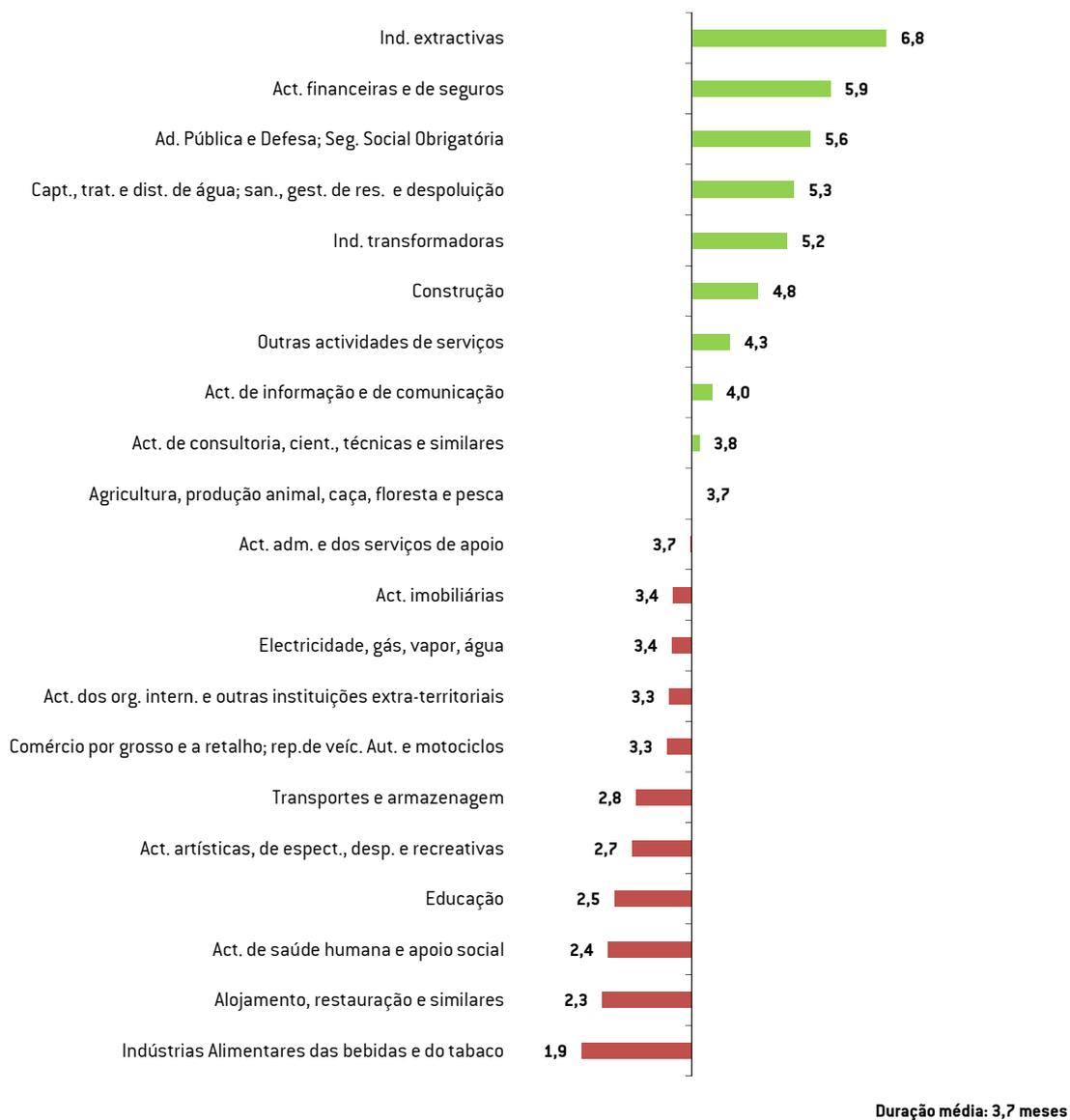
Mais de metade das atividades económicas apresentam contratos de trabalho temporário inferiores à média apurada de 3,7 meses. Como já referido no ponto referente à tipologia do trabalho temporário – duração média dos contratos de Trabalho Temporário, verifica-se uma redução da duração de contratos.

Dando enfoque apenas nos setores económicos com maior peso na contratação e mais vulneráveis à rotatividade que os caracteriza, verifica-se que recrutaram em média:

✚ *Indústrias alimentares* – 1,9 meses

✚ *Alojamento, restauração e similares* - 2,3 meses

✚ *Transportes e armazenagem* - 2,8 meses



N=266 468

## Principais indicadores do Trabalho Temporário

CAE rev. 3	DESIGNAÇÃO	N° Contratos	Valores médios			Valores em percentagem (%)					
			Idade	Duração Contratos (meses)	Remuneração Base (euros)	Sexo %	Local Nut II	Atividade profissional contratada %			
55	Alojamento	27 903	35,6	1,3	628,9	Mulheres	55,1	Lisboa VT	59,9	Empregados de mesa e trabalhadores similares	40,0
56	Restauração e similares	27 257	38,4	3,3	547,6	Mulheres	86,1	Lisboa VT	93,3	Empregados de mesa e trabalhadores similares	84,0
82	Atividades de serviços administrativos e de apoio prestados às empresas	23 282	31,5	7,5	530,1	Mulheres	51,5	Lisboa VT	82,8	Operador de registo de dados	35,0
78	Atividades de emprego	15 242	32,5	4,5	518,9	Mulheres	55,0	Lisboa VT	92,6	Representantes comerciais e técnicos de vendas	19,1
10	Indústrias alimentares	14 707	31,1	1,7	533,7	Mulheres	52,2	Lisboa VT	62,7	Trab. não qualificados da indústria transformadora	35,1
49	Transportes terrestres e transportes por oledutos ou gasodutos	13 917	32,2	1,2	519,0	Homens	84,7	Norte	50,5	Empregados de aprovisionamento e armazém	24,2
29	Fabricação de veic. automóveis, reboques, semi-reboques e componentes	13 177	30,2	8,7	552,4	Homens	53,5	Norte	48,4	Operador de inst. de refinaria e armazém petróleo e gás	18,7
52	Armazenagem e actividades auxiliares dos transportes(inclui manuseamei	12 756	30,8	3,4	548,3	Homens	73,1	Lisboa VT	61,9	Empregados de aprovisionamento e armazém	46,4
22	Fabricação de artigos de borracha e de matérias plásticas	11 982	31,2	2,4	576,9	Homens	53,6	Centro	35,2	Oper de máq. p/fab produto de borracha e matéria plástica	54,7
Total das atividades económicas mais representativas		160 223									
Total de registos válidos		296 329									